

## **EDITORIAL**

Caro leitor, deixe *que estas linhas tortas amoleçam seu coração* e o instiguem a ler literatura e se enternecer por histórias como a de um fanfarrão que se julga *muito esperto, a tal ponto de afirmar que jamais se casará. Porém, tem ele um amigo que o previne da volta de suas intrigas e chacotas*. Essa narrativa propõe repensar as voltas que a vida dá e o destino dos seres humanos a partir de suas fraquezas.

Como leitura mais leve, encontrará, também, uma narrativa em que a personagem *pensava que o Espanhol e o Português se pareciam tanto que nem necessitava ter aulas*. Seus enganos e descobertas certamente despertarão o riso.

Você vai ler, ainda, sobre a responsabilidade social que é preciso ter. Ela é apresentada em forma de artigo que discute a violência no trânsito e alerta que *muitos infratores são jovens entre 18 e 24 anos, com um pouco de pressa e muito álcool no sangue*. A preocupação com a formação de leitores e a construção de um mundo melhor também fazem parte desta edição, pois se acredita que *uma prática de leitura constante não só fornece conhecimento para a escrita como também amplia a visão de mundo do leitor, inserindo-o na cultura letrada*.

Para esquecer as mazelas da vida, por alguns instantes deixe-se envolver pelo sentimento e siga o exemplo do eu lírico que *viaja por todos os lugares, onde sua imaginação deixar*. Se esse contato o enternecer, deixe as lágrimas rolares, elas *são apenas forma de expor a emoção, o verdadeiro querer sentir saudades*.

Não se preocupe, ao ser humano é dado o direito de aventurar-se, de ser sentimental, de buscar o que acha que é melhor para si, porque *é engano ou ilusão pensar que se alcança uma quimera ou chega-se à sabedoria sem antes ter praticado muitas ações errôneas*. E se houver tristezas, elas podem ser amenizadas. Pois, como afirmou a personagem *de repente, uma saudade alegre, como que mel de abelha para adoçar o amargo, adoçou seu poço de lágrimas, proporcionando-lhe um minuto de tranqüilidade e paz*.

Leia AO PÉ DA LETRA!

## **NOTÍCIAS**

### **ACADÊMICOS PARTICIPAM DO X SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - X SIIC**

Bolsistas iniciados na pesquisa e na extensão apresentaram os trabalhos realizados. Os alunos estão de parabéns pelo ótimo desempenho nas apresentações.

### **LETRAS INSTITUI SEU DIRETÓRIO ACADÊMICO**

O Diretório Acadêmico foi criado a partir da elaboração de seu Estatuto. A diretoria foi eleita em abril do corrente ano.

### **NÚCLEO DE APOIO DOCENTE – NAD**

Professoras de escolas estaduais da região e professoras do Curso de Letras da URI/FW reúnem-se periodicamente para aprofundar estudos teóricos e refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira – Espanhol e Inglês, e Literatura. A primeira etapa do projeto será concluída em 13 de dezembro. Docentes interessados em participar poderão inscrever-se para a segunda etapa que se realizará de março a julho de 2005, com carga horária de 60 horas. Informações na Coordenação do Curso de Letras.

#### ESPAÑHOL PARA A COMUNIDADE

Está sendo desenvolvido em escolas municipais da cidade o Curso de Espanhol para a Comunidade, ministrado por acadêmicos de Letras sob a orientação da professora Elena Ortiz Preuss.

#### ESPAÑHOL PARA ACADÊMICOS

O Curso de Espanhol Básico I acontece às quintas-feiras, no horário das 17h30min às 19h, ministrado pela professora Aline Coelho da Silva. O mesmo terá continuidade no próximo semestre em que será oferecido o nível II.

#### REVISTA DE LETRAS

Durante o X SIIC foi lançada a Revista Língua e Literatura, números 8/9. Ela tem periodicidade semestral e conta com Conselho Editorial formado por profissionais de renome na área. O número lançado apresenta artigos dos professores Dorildes Michelon e Gerson Luiz Roani e de autores de outras universidades.

#### PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Acadêmicos estão em fase final de elaboração dos relatórios de Práticas de Ensino e de Estágio Supervisionado. A Coordenação e professores de Letras agradecem às escolas pelo espaço disponibilizado aos estagiários bem como pela receptividade e atenção dispensadas.

#### MESTRADO CONCLUÍDO

A professora Maria Eloísa Zanchet Scroczyński apresentou e defendeu, no mês de julho de 2004, a dissertação de mestrado “Uma análise lingüístico-discursiva de *O despertar de Kate Chopin*”, perfazendo assim o último requisito do grau de mestre em Letras na área de Lingüística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas.

#### PÓS GRADUAÇÃO

URI/FW oferece Especialização em Língua Espanhola e Cultura Hispânica a graduandos em Letras com habilitação em Língua Espanhola e Literaturas e a professores de espanhol que atuam no ensino fundamental, médio e superior. O curso objetiva qualificar profissionais da área, e propiciar aos professores o contato com novas abordagens metodológicas. As inscrições podem ser feitas na Secretaria Geral.

#### VESTIBULAR DE VERÃO 2005

Estarão abertas de 16 de novembro a 17 de dezembro de 2004 as inscrições para o Vestibular de verão 2005 da URI. As provas serão realizadas nos dias 22 e 23 de janeiro de

2005. Destaca-se a inclusão do Curso de Filosofia, se constituindo em uma nova possibilidade de escolha para os candidatos.

#### CICLO DE CONFERÊNCIAS

Realiza-se nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2004 o III Ciclo de Conferências de Letras. Nesta edição estará sendo abordada a temática Literatura, Memória e Imaginário: Escrituras/Representações. O evento tem o objetivo de promover a participação da comunidade em atividades culturais, acadêmicas e científicas; estimular a discussão crítica acerca da linguagem como fenômeno da comunicação que se desdobra em manifestações lingüísticas e literárias; refletir sobre o diálogo entre a Literatura e a História, como formas de conhecimento sobre a experiência humana no tempo; bem como, consolidar a linha de pesquisa e os grupos de pesquisa da URI. Ele é destinado a estudantes do Curso de Letras, alunos de outras licenciaturas, pós-graduandos, ex-alunos, professores e comunidade em geral. Conferencistas de renome estarão presentes.

#### ***PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA***

**Título: O discurso da propaganda: análise dos aspectos lingüísticos e implicações jurídicas**

Orientadora: Celestina Sitya

Bolsista: Jaqueline Pinheiro

**Título: A vagueza e a polissemia nas propagandas publicitárias**

Orientadora: Cleonice Rizzatti

Bolsista: Rosane Marchiori

**Título: Um tempo feito de cinzas**

Orientadora: Daniel Conte

Bolsista: Edevandro Sabino da Silva

**Título: Pesquisando a construção do sentido em leitura nas escolas do ensino fundamental de Frederico Westphalen**

Orientadora: Marinês Ulbriki Costa

Bolsista: Andréia Mineto

**Título: Referenciação e as estratégias de progressão textual em textos escritos**

Orientadora: Ana Lúcia Gubiani Aita

Bolsista: Rafaela Castelli

**Título: As fontes escriturais de Saramago: Literatura e História no romance português**

Orientadora: Gerson Luiz Roani

Bolsista: Juliana Silveira Borgelt

**Título: O diálogo jornalístico-literário em *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago**

Orientadora: Gerson Luiz Roani

Bolsista: Jane Kelli Mazzone

**Título: As fontes históricas de Saramago: relações entre Literatura e História no romance português**

Orientadora: Gerson Luiz Roani

Bolsista: Daiane Morin

### PROJETOS DE EXTENSÃO

*Título: Linguagens como formas de expressão*

Orientadoras: Dorildes Michelin e Adriane Ester Hoffmann

Bolsista: Adriana Evangelista Perreira

*Título: Os gêneros textuais e a formação de leitores*

Orientadora: Ada Maria Hemilewski

Bolsista: Janaína Binello

**Título: Funny English**

Orientadora: Dorildes Michelin

*Bolsista: Jaqueline Pinheiro*

**Título: Ao pé da letra**

Organizadoras: Adriane Ester Hoffmann e Dorildes Michelin

**Título: Núcleo de Apoio Docente - NAD**

Orientadora: Dorildes Michelin

*Bolsista: Sandra Kalinoski*

### Escola de mulheres

*Rosane Marchiori, Letras IV*

Era um homem precavido  
Dos adornos da cabeça.  
Que os tenha quem os mereça,  
Deste infortúnio esteja prevenido.

Mandou ao convento uma pobre,  
Criança perdida, que sua ignorância  
Nem imaginou, não deu importância,  
Que seria ela de origem nobre.

Casou ela com outro, amigo seu, por sinal,  
Escapuliu de sua garra tenaz,  
Esperta ela, driblar foi capaz.

Por fim, conclui-se então, afinal,  
O verdadeiro amor já nasce com destino,  
Foi adornado, o que diferente pensou iludido.

Esse poema lúdico refere-se à história do escritor Francês Molière, presente na obra *Escola de mulheres*, em que relata a pretensão de um fanfarrão solteiro (Arnolfo), que faz troça com todos os homens casados, chamando-os de bando de cornos mansos, pois vivem em uma sociedade onde a infidelidade feminina é algo comum, segundo o protagonista. Ele julga-se muito esperto, a tal ponto de afirmar que jamais se casará. Porém, tem ele um amigo (Crisaldo) que o previne da volta de suas intrigas e chacotas. O outro somente se ri ao afirmar que deste mal jamais sofrerá, pois a sua futura esposa foi criada desde muito cedo isolada do mundo, num convento, onde viveu em total ignorância de tudo.

O surpreendente da história é, exatamente por querer manter Inês (a noiva) longe de tudo, que ele a torna mais atraente à atenção do filho de um amigo seu, que ignora ser ela sua noiva e se toma de amores pela moça, sendo correspondido. Passados alguns dias, é descoberto que Inês é uma moça de origem nobre, que foi confiada a uma senhora muito pobre, que a vendeu a Arnolfo. Por causa disso, Horácio e Inês tornam-se esposos, fazendo com que o marido prove o sabor amargo da traição antes mesmo do seu casamento, que nunca chegou a acontecer.

O texto desse consagrado autor caracteriza-se pelo fato de ser cômico e lúdico ao mesmo tempo, sem deixar de ser clássico, pois apesar muito tempo ter passado desde que foi escrito, ele continua atual e moderno.

## **A Cegueira**

*Rogério Carlos Lazarotto, Letras VI*

Permita-me que seus olhos fitem estas palavras, e que elas vejam neles a grande diferença.

Permita que por alguns minutos o ar fique mais leve e que você admire as pombas.

Sinta-se a vontade para palpar seu ego, que blasfema para não viver.

Deixe que o vento leve as folhas livres para algum lugar onde alguém esteja com os olhos parados.

Imagine que estas linhas tortas amoleçam seu coração, acorrentado pelas luxúrias da sua razão.

Ajude para que quando as lágrimas passarem por seu rosto, cause em você um certo ar de indignação ou felicidade.

Não julgue por terminar os momentos bons que ainda não aconteceram, mas leve em conta o olhar sincero que procura aconchego.

Não deixe que estas palavras comovam você a ponto de não lembrá-las, e quando estiver parado, vendo as folhas rolares e admirando os pombos, sentirás a vida sacudindo seu ego e procurando um olhar que faça a grande diferença.

### **Guerra no trânsito**

*Rafaela Castelli, Letras VI*

Alguns países se destacam por suas modernas cidades, outras por suas antigas tradições, uns por suas bonitas paisagens. O Brasil é um país recorde em acidentes de trânsito: a cada ano morrem mais de vinte mil pessoas no país.

No último mês de setembro, do corrente ano, somente nas rodovias gaúchas, morreram 139 pessoas vítimas da imprudência dos motoristas. Acidentes que poderiam ser evitados se os condutores dos veículos não estivessem alcoolizados ou em alta velocidade. Muitos desses infratores são jovens entre 18 e 24 anos, com um pouco de pressa e muito álcool no sangue.

Sabemos muito bem que não são somente os jovens que burlam as leis de trânsito em nosso país, razões pelas quais o policiamento deve manter maior vigilância em nossas estradas, não basta saber quem desrespeita a lei e mata pessoas inocentes: os infratores devem ser punidos rigorosamente.

A cada ano, o trânsito no Brasil mata mais que uma guerra civil. Não basta conhecer as leis vigentes no país, deve-se respeitá-las. Dirigir alcoolizado ou em alta velocidade é crime; dá cadeia e multa. Por isso, seja uma pessoa consciente: respeite para ser respeitado.

### **Contradições**

*Valdiana Cassol, Letras VIII*

O dia amanheceu diferente, com as flores bem mais perfumadas, as árvores bem mais brilhantes por o sol reluzir seus raios nas folhas novas que, ao balanço do vento, emitiam uma luz diferente. Os pássaros cantando no alto das árvores, eu caminhava e a cada passo uma pequena nuvem de pó se formava para logo se esvaír. Dentro de mim, o silêncio.

Uma música veio de longe, soando em meus ouvidos, trazendo do fundo da memória a lembrança triste e agonizante do calor e do mormaço do último mês de março. E, de repente, uma saudade alegre, como que mel de abelha para adoçar o amargo, adoçando meu poço de lágrimas, proporcionando-me um minuto de tranquilidade e paz.

Peguei-me recordando um tempo que não irá mais voltar e uma dor percorreu meu corpo, arrepiando minha pele, não de prazer, mas de agonia. Percebi que sempre fui um misto de acidez e doçura, desejo e repulsa, magia e dissabor. Ao mesmo tempo em que a dor me engolia para um buraco negro, a alegria me provocava a fugir, fazendo de conta que estava aliviada dos medos contidos.

Quando a tristeza me fazia triste, opaca, distante, vinham as lágrimas frias, como que me dando um banho, e me devolviam a felicidade celestial. Então os raios, aquela luz que é grande, mas não permanente, iluminavam minha pele, mas não minha alma, e ainda assim, elevavam-me até as nuvens de orlas coloridas e de formas variadas.

No céu, sentia-me como uma canção de nostalgia, invadida de saudade, mas melodiosa, transbordava o olhar, mas não molhava meu corpo e, embora fecundassem o coração, as lágrimas não faziam nascer minha liberdade. Sabia que dentro de mais alguns instantes estaria na cadeia das recordações do passado, bem longe da paz, bem perto da loucura.

Assim, sem poder fixar-me em um lugar ou em outro, vivo as contradições sem poder ser feliz.

### **Expressões poéticas**

A lírica moderna é a representação de uma estrutura estética e social que pode ser observada multiplamente: pela presença do indeterminado exposto por palavras determinantes; pela expressão do complicado por meio de frases simples; pela utilização do inconexo por meio da criação de conexões, e do sem fundamento pela apresentação de argumentações; pela ausência do tempo por meio de designações temporais; pelo uso do abstrato por intermédio das forças mágicas das palavras; e pela exploração do arbitrário pelo estabelecimento do improvável no conteúdo. Essas renovações são dissonâncias da linguagem poética moderna.

**Sentimentos** é um exemplo dessa inovação em que o eu lírico expressa melancolia em relação à vida. O tempo corre rapidamente e a angústia existencial aumenta.

Em **Lágrimas**, o eu lírico tenta definir o que são as lágrimas e que relação elas possuem com o amor. Aconselha o leitor que deixe, tanto o amor quanto as lágrimas, fluírem naturalmente uma vez que são expressões do que já se viveu.

### **Sentimentos**

*Aline Cristina Poletto – Letras II*

Numa tarde fria,  
olho para a janela  
e fico a apreciar  
o vento que sopra forte,  
os pássaros a cantar.  
O tempo a passar...  
Em minha cabeça,  
milhares de pensamentos  
ficam a me deixar confusa.  
Às vezes penso que não.  
Assim, o mundo  
gira todo ao meu redor.  
E eu sem saber o que fazer.  
Viajo por todos os lugares,  
onde minha imaginação me deixar.  
Então os dias passam  
e eu envelheço.  
Como a folha de uma árvore,  
que o vento um dia levará.

### **Lágrimas**

*Luciane Sucolotti, Letras II*

O vento sopra seu rosto,  
que enrugua sua pele.  
Faz com que seus olhos  
derramem lágrimas sem  
esforço algum.  
A dor, ao contrário,  
provoca lágrimas que  
não se cansam de  
mostrar a sua existência.

A saudade, é sentimento  
que por muito tempo  
se carrega e se transforma  
em lágrimas contínuas.  
O amor. Ah, o amor!  
Esse é o maior  
sentimento lacrimoso.  
Faz com que sua alma  
Se transpareça na  
alegria e na tristeza,  
na saudade e na solidão.  
Lágrimas, o que são?  
São apenas forma  
de expor nossa emoção,  
nosso verdadeiro querer  
sentir saudades.  
Deixe-as que transbordem!  
Sua vida lavando,  
assim como sua alma.

### **Erros: ingredientes da vida**

*Leila Kunz Lopes Garcia, Letras VIII*

Basta existir para errar. Os reveses fazem parte da trajetória humana na passagem da vida, bastando, às vezes, ser apenas um pouco mais ousados que os outros para que esses reveses apareçam em maior proporção e submetem o presente a frustrações ocasionadas por ações ou decisões tomadas no passado.

De toda experiência em vida, mesmo que impotente diante dela, deve-se extrair dela seu lado positivo. Afinal, é preferível tentar, tomar uma atitude, enfrentar com coragem, ousar mais que o comum, ser vencido muitas vezes inesperadamente, ao invés de ser coagido pelo temor da derrota, pois, quem erra, já é um sábio pelo simples fato de arriscar.

É um corajoso por expor a face à humanidade sem antes mesmo ter certeza se seus experimentos darão certo. E, sobretudo, esse ser, independente de ser derrotado, merece admiração pelo mérito da ousadia. Fez algo por si, não aguardou somente pelo destino. Não se absteve unicamente a esperar pela sorte ou por recompensas divinas.

O ser humano de verdade é aquele que tira proveito de todas as experiências existenciais, até mesmo de seus próprios erros. Ele faz um balanço, reflete acerca de suas probabilidades e chances de acertar. Porém, possui consciência que somente isso não basta, é preciso saber que, na busca por nossos ideais, deparamo-nos com obstáculos, os quais nem sempre são vencidos sucessivamente. É exatamente nesse momento que se mede a sabedoria de alguém: aquele que realmente é inteligente analisa as atitudes que o conduziram a tal falha e as transforma num exemplo para não ser mais seguido. Em compensação, aquele que não é sábio o suficiente faz dos erros um pretexto para nunca mais agir, como se suas falhas não fossem também constituídas de acertos.

Arrependimentos não levam ninguém a lugar nenhum e são inconvenientes em situações de fracasso. Toda experiência é válida. É preferível perder alguns combates na luta pelos ideais e estar convicto do que realmente se quer, ao invés de se ficar imobilizado por medo das quedas ou das críticas. Deve-se criar o próprio caminho para ser trilhado, bem como estabelecer metas pessoais que conduzirão a resultados decepcionantes ao longo da existência para assim não mais sustentar o próprio erro.

É engano ou ilusão pensar que se alcança uma quimera ou chega-se à sabedoria sem antes ter praticado muitas ações errôneas. As falhas residem na trilha do sucesso de cada ser humano, em proporção maior ou menor, por isso é que se depara com elas. Representam uma etapa do caminho que deve ser evitada, mas também um ensaio para a vitória. É exatamente por isso que se deve ter sempre a firme convicção de que o fracasso acontecesse porque se tentou. A tentativa demonstra a luta. A luta demonstra a coragem, porque se perdeu o medo de perder. Já se é, automaticamente, vencedor, independente de qualquer resultado.

## **O desenvolvimento da habilidade de leitura**

Sandra Kalinoski, Letras IV

A sociedade atual tornou-se muito dinâmica e competitiva e começou a exigir cada vez mais mudanças no processo ensino-aprendizagem, ficando cada vez mais complexo e desafiante o trabalho do professor. Assim, o papel da educação volta-se para o objetivo de desenvolver habilidades necessárias para o conhecimento e para a formação crítica e atuante de seus educandos. A partir disso, é que surge a necessidade de um ensino voltado ao desenvolvimento da prática de leitura.

O trabalho com a leitura não se restringe a um mero ato de decodificação de sinais gráficos e sim a um diálogo com o texto na construção do conhecimento, a fim de formar escritores eficazes, capazes de ter recursos necessários para expressarem-se. Ensinar a ler é trazer para a sala de aula as mais variadas tipologias textuais, como o jornal, que irá relacionar o aluno com o mundo que o cerca; o poema, que irá possibilitar a expansão dos limites de seus sentimentos; a narrativa, que irá organizar sua relação com a complexidade da vida social; as leis e regulamentos, que irão lhe informar sobre o seu papel de cidadão e muitos outros.

A partir desse primeiro contato com as variações textuais, as atividades para a motivação da leitura devem perseguir um grande objetivo que é o de fazer com que os alunos queiram descobrir o livro, pegá-lo na mão, apropriar-se dele e finalmente lê-lo. Dessa forma, ao voltar-se à questão do ensinar a ler, é importante ressaltar que esse é um trabalho demorado. Mas, a partir da prática da leitura, automaticamente o aluno conseguirá dominar os códigos mais elaborados e mais especializados em uma estrutura organizada, lógica, coesa e coerente.

Uma prática de leitura constante não só fornece conhecimento para a escrita como também amplia a visão de mundo do leitor, inserindo-o na cultura letrada. Estimula cada vez mais o desejo de outras leituras, possibilitando o desenvolvimento da fantasia e da imaginação. Torna melhor o seu desempenho na forma escrita e na oral. Auxilia na forma de como escrever e o que escrever. Proporciona ao leitor a compreensão relativa existente entre fala e escrita. Favorece a aprendizagem de formas ortográficas corretas.

Assim, uma prática de leitura constante ensina a ler e a escrever. Um leitor competente torna-se um escritor competente, capaz de ver seu próprio texto como um objeto de estudo e verificar a sua própria escrita. É capaz de perceber seus próprios erros, revisá-los e reescrevê-los. Consegue descobrir soluções que o ajude na construção de seu conhecimento, bem como na sua manifestação frente as diversas situações cotidianas, dando a ele plenas condições para participar socialmente de maneira crítica e atuante.

## **Yo no hablo Español**

*Autor: Daniel Somper Pizano*

*Adaptação e tradução: Adilson Barbosa e*

*Edevandro Sabino,*

*Letras VIII*

Diferentemente com o que acontece com a maioria das pessoas que entendem idiomas mas não falam, comigo acontece o contrário com o Espanhol que eu sei falar mas não o entendo. Certo dia, encontrei com uma amiga argentina que, sabendo do meu interesse pelo Espanhol, aconselhou-me a estudá-lo. A princípio não achei importante, já que pensava que o Espanhol e o Português se pareciam tanto que nem necessitava ter aulas.

Em uma churrascaria, perguntei a essa minha amiga chamada Anita:

- Anita, diga-me a verdade. Sendo o Português e o Espanhol derivados da mesma língua, o Latim, você acha que eu devo ter aulas de Espanhol? – Perguntei com o melhor Espanhol que fui capaz.

- No fundo, a direita – me respondeu Anita e continuou comendo.

Foi uma experiência terrível. Ali mesmo, decidi que Anita teria que ser minha professora de Espanhol. E como eu sempre lhe insistia para que falasse Espanhol todo o tempo, ela me disse que iniciariamos a estudar segunda feira dentro de sua *oficina*. Pensei que o lugar seria barulhento, afinal, oficina é local onde se arrumam carros.

Cheguei na segunda-feira decidido a tudo.

Eu acreditava que o Espanhol era o idioma mais fácil do mundo. Mas a primeira lição que tirei é que ele se torna perigoso justamente por ser assim. Descobri que *oficina* não significava oficina e sim escritório, enquanto que escritório queria dizer *gaveta*. Não me atrevi a perguntar o que significava oficina mecânica em Espanhol, mas Anita, vendo minha cara de espanto, falou-me que oficina mecânica era *taller*. Eu então perguntei como se dizia talher e ela me respondeu que se dizia *cubiertos de mesa*.

Pedi um momento de descanso, e ela falou:

- Um momento não, te dou *un rato*.

Eu surpreso, indaguei:

- O que vou fazer com um rato?

Ela explicou-me:

- Um momento se diz *un rato*, enquanto que rato é *un raton*. Macaco de carro é *gato* e macaco animal é *mono*.

Era o suficiente para o primeiro dia.

Na segunda aula, retornei disposto a cometer a menor quantidade de erros. Pedi a Anita que me trouxesse um chá. Ela me disse que não traria um chá, mas sim *un te*. Estranhei o que fazia com um te, já que não trabalharíamos com nenhum equipamento elétrico.

Passados alguns minutos, Anita trouxe o chá ou *te*. Ela tomou e disse que estava muito *exquisito* e eu a contrariei dizendo que estava gostoso. Foi então que ela me explicou que *exquisito* era gostoso e esquisito era *extraño*, que se dissermos que *nos extrañamos* de algo quer dizer que sentimos saudades.

Simplesmente eu disse que iria ao banheiro e só voltei uma semana mais tarde. Mas antes de sair, ela me corrigiu que não era banheiro e sim *baño* e que banho era *ducha*.

Quando voltei, Anita estava ali em sua oficina (em seu *taller*? Em seu *rato*? Em seu *gato*?) esperando-me com paciência. Pedi-lhe perdão e lhe disse que estava tão perdido no Espanhol que já nem lembrava do meu sobrenome.

- De seu *apellido*, comentou ela. Apelido quer dizer *apodo*.

Tentei disfarçar, pedi um copo de água.

- Copo não, *vaso*. Vaso era *florero* e copo era *floco*.

Justifiquei-me, dizendo que a viagem até o seu escritório foi muito comprida.

- Comprida se diz *larga* e larga se diz *ancha*.

Dei-me por vencido. Aceitei que o Espanhol é um idioma muito difícil e então se iluminaram os olhos de Anita. A questão era de orgulho. Daí para frente não me corrigiu mais e me mostrou todas as diferenças que existiam entre as palavras heterossemânticas dos dois idiomas. Roxo se dizia *morado* porque vermelho era *rojo*. Palco era *escenário* porque camarote se dizia *palco*. Cadeira não era cadera e sim *aciento*. Bilhete não era bilhete e sim *nota*. Porém, ao contrário, nota queria dizer *billete*. Maluco era *loco* e caprichosa era

*limpia*. Entretanto, continuou Anita, nunca diga a palavra *concha* na Argentina porque *concha* designa de maneira vulgar as partes íntimas femininas enquanto que se pode dizer tranquilamente *buseta*, porque é microônibus, porém jamais diga essa palavra no Brasil.

Já era demais. Pedi permissão para não voltar nunca mais às aulas de Espanhol, o idioma mais fácil do mundo. Anita me perguntou por que.

- Na verdade estou esgotado.

- Esgotado não, corrigiu ela, antes que eu fugisse para sempre, *mamao*. Mamão quer dizer *papaya*, mas nunca use essa palavra em Cuba.

### **Proposta de aplicação do Método de Abordagem Textual em um poema para a 5ª e/ou 6ª série**

*Elaboração: Adriane Ester Hoffmann*

*O rei e o rato*

O rato roeu  
a roupa do rei.  
E como só o rei  
era a lei,  
no mesmo dia,  
decretou o rato réu  
e convocou a gataria.

O rei ia e vinha,  
vinha e ia;

atrás dele a gataria.

De repente,  
o rato entrou no manto  
do rei.  
Cheio de espanto,  
o rato quis recuar,  
mas resolveu roer  
o rei.

E o rato roia e roia  
o rei  
que, de dor e cócegas,  
rolava no chão e gemia,  
no chão rolava e ria, ria.

O povo todo foi ver  
o que acontecia  
e, aproveitando a euforia,  
pôs pra correr  
o rei que ria e gemia  
e o rato que roia.

O fim? Eu não sei.  
Era uma vez um rato...  
Era uma vez um rei...

JOSÉ, Elias. *Lua no brejo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p.04-05. (Série O menino poeta, 9)

*I etapa: motivação para recepção do texto* (fase anterior à leitura)

1. Apresentação aos alunos de diferentes trava-línguas.
2. Leitura em voz alta, em ritmos lento e rápido.
3. Desenvolvimento de análise dos trava-línguas, observando temáticas e estrutura.
4. Comentário sobre a origem e as características desse gênero folclórico.

*II etapa: recepção do texto* (fase posterior à leitura)

1. Leitura do poema.
2. Comentário sobre a característica narrativa do poema.
3. Relacionamento do poema com o trava-língua correspondente, destacando semelhanças.
4. Seleção dos aspectos que diferenciam o trava-língua do poema.

*III etapa: levantamento e discussão das idéias do texto*

1. Destaque para a seqüência narrativa do poema a partir do levantamento das ações realizadas.
2. Observação da aliteração do “r” e a importância desse som para o reforço da temática.
3. Comparação da vida humana real com a situação fictícia do gato e do rato.
4. Destaque da importância do povo no poema.
5. Relacionamento da atitude do povo na ficção com a realidade.
6. Imaginação de outras possíveis soluções para o gato e o rato não precisarem abandonar o reino.

*IV etapa:* **atividade criativa**

1. Elaboração de um final, imaginando o que aconteceu com o gato e com o rato.
2. Escolha de outro trava-língua para elaborar um poema narrativo.

